



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

**DAILANE DE JESUS DE OLIVEIRA**

**ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA  
ENTRE PROFESSORES EM FORMAÇÃO**

**PORTO NACIONAL - TO  
2018**



DAILANE DE JESUS DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa e suas respectivas literaturas sob orientação da Profa.

Dra. Adriana Carvalho Capuchinho.

PORTO NACIONAL - TO  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- O48e oliveira, Dailane de Jesus de.  
Estratégias individuais de aprendizagem da língua inglesa entre professores em formação. / Dailane de Jesus de oliveira. – Porto Nacional, TO, 2018.  
29 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas, 2018.  
Orientadora : Adriana Carvalho Capuchinho
1. Estratégias de Aprendizagem. 2. Língua Estrangeira. 3. Ensino de Língua Inglesa. 4. Formação de professores. I. Título

**CDD 420**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**



DAILANE DE JESUS DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Inglesa e suas respectivas literaturas sob orientação da Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho.

Aprovado em: 03 / 10 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho (Orientadora)  
Universidade Federal do Tocantins – UFT

---

Profa. Ma. Daniela Costa Campos  
Universidade Federal do Tocantins – UFT

---

Profa. Esp. Jaqueline Lima da Silva  
Universidade Federal do Tocantins – UFT

PORTO NACIONAL - TO  
2018

## **Agradecimentos**

Agradeço profundamente a Deus, por proporcionar-me perseverança para chegar até aqui, e nunca deixar que minhas desmotivações me fizessem parar no caminho. Quero agradecer com muito esmero, a minha orientadora, Prof. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho, pelos encontros no verão tocantinense trazidos juntamente com seus chás quentes e paciência. Obrigada pelo apoio e ponto de paz quanto tudo parecia caos, e obrigada, principalmente, por me suportar nos momentos de stress. Obrigada aos demais professores que somaram tanto na minha vida acadêmica, ensinando-me a ter curiosidade e a ir sempre além da sala de aula. Em especial, a Daniela Campos, que me fez aprender a gostar de me conhecer. Ao meu amor, por todo amor, apoio e paciência nesses meses tão difíceis. Aos meus pais, por mostrarem o caminho da honestidade e me amarem sempre. A todos os colegas que contribuíram de forma direta ou indireta nessa jornada tão árdua, que é a academia. Obrigada, vida, por esta oportunidade de vencer mais um desafio.

## Resumo

Neste trabalho, alicerçado no campo interdisciplinar da Linguística Aplicada, buscamos investigar e diagnosticar as estratégias individuais de aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) utilizadas pelos estudantes entre o 2º e 8º períodos de Licenciatura em Letras (habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas), da Universidade Federal do Tocantins, no câmpus universitário de Porto Nacional. Segundo Oxford (1990) e Cohen (1997) as estratégias que os aprendizes utilizam no seu processo de aprender são individuais e frequentemente conscientes. Realizamos apanhado sobre estilos de aprendizagem e tipos de aprendizes quanto a interação em sala de aula para compreendermos a relevância das estratégias individuais de aprendizagem de língua estrangeira e como são adotadas pelos aprendizes brasileiros de acordo com a amostra, alicerçados nos teóricos que tratam dessa temática, como Rebecca Oxford, (1990), Jeremy Harmer e Paiva (1998) bem como na importância da interação para a aprendizagem (Vygotsky, 1998). A pesquisa foi quantitativa descritiva com coleta de dados por questionários estruturados e tabulação de dados. Notamos a partir dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa, que as estratégias diretas [OBJ] são as mais utilizadas, enquanto as indiretas são pouco utilizadas. Entendemos que, a partir desse inventário, os estudantes podem procurar utilizar categorias de forma mais distribuída, bem como os docentes podem estimular e ensinar os estudantes de Letras a utilizarem todas as categorias de estratégias para que estes possam atingir uma aprendizagem mais autônoma, colaborativa e, principalmente eficiente e duradoura.

**Palavra-chave:** Estratégias de Aprendizagem; Língua Estrangeira; Ensino de Língua Inglesa; Formação de professores.

## **ABSTRACT**

In this research, framed on the interdisciplinary field of Applied Linguistics, we sought to investigate and diagnose the individual foreign language learning strategies used by students between the 2nd and 8th periods graduation in (English Language and its literatures), at Federal University of Tocantins, in Porto Nacional-TO. According to Oxford (1990) and Cohen (1997) the strategies that learners use in their learning process are individual and often conscious. We have collected data about learning styles and types of learners regarding classroom interaction in order to understand the relevance of individual foreign language learning strategies and how they are adopted by the Brazilian learners according to the sample, based on the theorists who deal with this theme, such as Oxford (1990), Harmer and Paiva (1998) as well as the importance of interaction for learning (Vygotsky, 1998). The research was quantitative descriptive with data collection based on structured questionnaires and data tabulation. We noticed from the questionnaires answered by the research participants that the direct strategies are the most used, while the indirect ones are little used. We understand from the results obtained that students should try to use categories more widely, as well as teachers can encourage and teach students of the English Language graduation to use all categories of strategies so that they can achieve a more autonomous, collaborative and, mainly, efficient and lasting learning.

**Keyword:** Learning Strategies; Foreign Language; English Language Teaching; Teacher training.

## Lista de Figuras

Figura 1: Tipos, Categorias e Grupos de Estratégias de Aprendizagem de Línguas .....	15
Figura 2: Uso das estratégias diretas cognitivas .....	18
Figura 3: Uso de estratégias diretas de memória .....	19
Figura 4: Uso de estratégias diretas de compensação.....	20
Figura 5: Estratégias diretas de compensação de acordo com uso por estudante .....	21
Figura 6: Uso de estratégias indiretas metacognitivas .....	21
Figura 7: Uso das Estratégias Indiretas Afetivas.....	22
Figura 8: Uso das Estratégias Indiretas Sociais .....	23



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Interação e suporte como parte das estratégias individuais de aprendizagem: .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Estilos de aprendizagem e participação na escolha de estratégias individuais.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Conceituando as estratégias individuais de aprendizagem de LE: .....</b>	<b>16</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa diagnosticar as estratégias individuais de aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) para os estudantes de Licenciatura em Letras (habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas), (LI), da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional. Coletamos e analisamos quais estratégias individuais de aprendizagem da LI são utilizadas por acadêmicos do curso entre o 3º e 8º períodos. Solicitamos que estes acadêmicos respondessem a um questionário para análise das estratégias adotadas individualmente, com o intuito de averiguarmos quais as estratégias empregadas a fim de conscientizar os professores e estudantes das individualidades de aprendizagem.

Observamos que, entre os estudantes de Licenciatura em LI, há dificuldades na aprendizagem da língua alvo nas quatro habilidades da língua, fato decorrente, frequentemente, de um ensino básico deficitário quanto a aprendizagem de LI. Visto o fato, entendemos a importância de tornar o processo de aprendizagem consciente a esses estudantes, proporcionando-lhes maior autonomia, bem como possibilidades de colaboração entre eles. Além da importância para o estudante, o conhecimento das estratégias empregadas pelos estudantes por parte dos docentes pode ajudar na preparação de aulas diversificadas considerando a forma como os estudantes estudam e aprendem, além de poderem ensinar novas estratégias ainda não usadas por eles.

Esta pesquisa se volta para o papel do aprendiz sobre o gerenciamento de sua autoaprendizagem, observando as estratégias que este utiliza no seu processo de aprender, a fim de facilitar o seu desenvolvimento. A pesquisa tem o interesse de ajudar não só os estudantes a perceberem a necessidade de reconhecer as estratégias que empregam, como pode incentivar que outras possam ser adotadas. Além disso, este trabalho também pode auxiliar professores a considerar as estratégias de seus estudantes em seu processo de ensino, fazendo com que o ensino e aprendizagem da língua seja mais direcionado e individualizado

Rebecca Oxford (1990) fez um levantamento das ações tomadas pelos

estudantes bem-sucedidos desenvolvendo um inventário para detectar as estratégias de aprendizagem de estudantes de LE. Paiva (1998), a partir da classificação desenvolvida e conceitualizada por Oxford (op. cit.) pesquisou sobre as estratégias de aprendizagem aplicando o mesmo inventário traduzido-o para o português, para verificar como os acadêmicos de LI da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aprendem uma LE. Alicerçadas em ambas as autoras, procuramos realizar o diagnóstico de Paiva, no contexto da UFT, a fim de verificar se as especificidades detectadas por Paiva também se referem ao contexto tocantinense.

Refletir sobre a relevância destas estratégias individuais no contexto educacional, de acordo com Rebeca Oxford (1990), são os passos que levam os aprendizes a construir seu próprio modo de aprender satisfatoriamente, desenvolvendo suas próprias estratégias das quais fazem com que o percurso na sua autoaprendizagem, seja mais fácil, mais rápida, mais agradável, mais auto dirigida e eficiente. Segundo Oxford (1990, p. 01),<sup>1</sup> “As estratégias são especialmente importantes para a aprendizagem de línguas porque são ferramentas para o envolvimento ativo e autodirigido, o que é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa.”, que é uma das mais importantes abordagens.

Para apresentarmos os principais resultados obtidos nessa pesquisa, fizemos um esboço sobre estratégias de aprendizagem, onde abordamos os conceitos de estilos individuais adotados por esses aprendizes, alicerçados nos teóricos que trataram dessa temática. Depois analisamos os dados tabulados provenientes dos questionários respondidos pelos professores em formação inicial e para finalizar, fizemos uma breve discussão sobre as principais estratégias adotadas por estes e se foram bem-sucedidas ou não.

Neste trabalho tivemos como objetivo geral da pesquisa, discutir as estratégias de aprendizagem adotadas pelos acadêmicos do curso de Letras (habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas), pertencentes à UFT, Campus Universitário de Porto Nacional, com o propósito do autoconhecimento e auto conscientização dos aprendizes no seu processo de aprendizagem da LI.

---

<sup>1</sup> Strategies are especially important for language learning because they are tools for active, self-directed involvement, which is essential for developing communicative competence. (tradução nossa)

A fim de nos auxiliar a desenvolver o objetivo geral desta pesquisa, tivemos como objetivos específicos, verificar em que medida os acadêmicos de Licenciatura em LI utilizam estratégias de aprendizagem de modo consciente e detectar se os acadêmicos desenvolvem novas estratégias à medida que alcançam no curso.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Elencaremos as teorias que guiaram o trabalho de pesquisa e análise das quais foram: o socio interacionismo e a zona de desenvolvimento proximal; as múltiplas inteligências e os estilos de aprendizagem e de aprendiz e as estratégias de aprendizagem de língua estrangeira.

### 2.1 Interação e suporte como parte das estratégias individuais de aprendizagem:

Vygotsky (1991), é muito referenciado nos estudos de língua estrangeira ainda que não tenha trabalhado especificamente com o tema. Ao tratar do desenvolvimento das crianças em termos de aprendizagem, Vygotsky argumenta que há dois níveis de desenvolvimentos: o real e o proximal. No real o indivíduo tem a capacidade de solucionar as atividades que aparecem no seu caminho de forma independente, já sendo o produto final de maturação deste desenvolvimento. Já no proximal, o indivíduo é definido pelas funções que ainda não amadureceram, mas que ainda estão em processo de maturação. Nas palavras de Vygotsky (1991, p. 58):

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.

Harmer (2001) retoma Vygotsky (1991) ao defender a tese de que, há tanto aprendizes independentes quanto dependentes de orientação, pois os níveis de desenvolvimento são diferentes mesmo que esses aprendizes estejam no mesmo ambiente ou possuam a mesma faixa etária, portanto, notamos que o processo de desenvolvimento instruído por um orientador capaz de compreender a importância de uma aprendizagem consciente, é muito mais eficaz no desenvolvimento do que um processo de aprendizagem inconsciente.

Segundo Jeremy Harmer (2001, p. 336), o estudante que anseia aprender uma segunda língua (L2), precisa de um norteador/mediador, para que, de forma prática e consciente, aprenda a se autoconhecer e então, identificar quais

estratégias melhor se adequam para o seu processo de aprendizagem.

(...) na sala de aula, podemos ajudar os estudantes a refletir sobre a forma como aprendem, dar-lhes estratégias para lidar com diferentes tipos de atividades e problemas e oferecer-lhes diferentes alternativas de estilo de aprendizagem para escolher. A reflexão ajuda os estudantes a pensar o sobre seus próprios pontos fortes e fracos com o objetivo de fazer um plano para a ação futura.

## 2.2 Estilos de aprendizagem e participação na escolha de estratégias individuais

Ao falar de estilos de aprendizagem, Harmer cita o psicólogo Howard Gardner (1983) o qual propõe a teoria das Múltiplas Inteligências (MI), que diz que, como humanos, não possuímos uma única inteligência, mas um conjunto delas. (Gardner, 1993 *apud* Alan Pritchard, 2009, p. 34) listou nove (9) delas, sendo:

*Linguística*: que tem o prazer e a facilidade com a leitura, poesia e todas as coisas literárias e linguísticas;

*Lógica/matemática*: que tem o prazer e a facilidade com matemática e ciências, jogos de estratégia e quaisquer atividades lógicas;

*Musical*: que tem o prazer e a facilidade com música – ouvir, tocar e talvez compor;

*Espacial/visual*: que tem o prazer e a facilidade com imagens, desenhos, jogos de construção e quebra-cabeças táticos como quebra-cabeças.

*Cinestésica*: que tem o prazer e a facilidade com atividades que envolvem toque e movimento, dança, esporte e outras atividades práticas;

*Interpessoal*: que tem o prazer e a facilidade com outras pessoas, comunicação, liderança e capacidade de empatia;

*Intrapessoal*: que tem o prazer e a facilidade com a automotivação, sem dependência nos outros, consciência dos próprios sentimentos mais do que os dos outros – muitas vezes visto isto como timidez;

*Naturalista*: que tem o prazer e a facilidade com o mundo natural, com habilidades em reconhecer padrões e classificação;

*Existencial*: que tem o prazer e a facilidade em perguntar e examinar questões sobre a vida, morte e as últimas realidades<sup>2</sup>.

Harmer (2001, p. 43) descreve também como Willing (1998), ao trabalhar com estudantes adultos na Austrália elaborou quatro descrições dos comportamentos individuais desses estudantes observados em sala de aula: 1) os convergentes: são estudantes que são por natureza solidários, preferem evitar grupos e são independentes e confiantes em suas próprias habilidades. O mais importante é que eles são analíticos e podem impor suas próprias estruturas ao aprendizado. Eles tendem a ser abertos e pragmáticos; 2) os conformistas: há alguns estudantes que

---

<sup>2</sup> linguistic: enjoyment of and facility with reading, poetry and all things literary and linguistic; logical/mathematical: enjoyment of and facility with maths and science, games of strategy and any logic-based pursuits; musical: enjoyment of and facility with music – listening, playing and perhaps composing; spatial/visual: enjoyment of and facility with images, drawing, construction games and tactile puzzles such as jigsaws; kinaesthetic: enjoyment of and facility with activities

preferem enfatizar a aprendizagem “sobre a língua” ao invés de aprender a usá-la. Eles tendem a ser dependentes daqueles que têm autoridade e se dão bem em salas de aula não comunicativas, cumprindo o que lhes é dito. Uma sala de aula de conformistas é aquela em que preferem ver professores bem organizados; 3) os aprendizes concretos: ainda que se pareçam com os conformistas, desfrutam melhor dos aspectos sociais da aprendizagem e gostam de aprender com a experiência direta. Eles estão mais interessados no uso da língua e na língua como comunicação do que da língua como um sistema. Eles gostam de jogos e de trabalhos de grupo em sala de aula.; 4) os aprendizes comunicativos: buscam o uso da linguagem. Sentem-se confortáveis fora da sala de aula e demonstram um grau de confiança e disposição para assumir riscos que seus colegas podem não ter. Eles estão muito mais interessados na interação com outros falantes da linguagem do que com a análise de como a linguagem funciona e são mais autônomos, i.e. trabalham bem sem a orientação de um professor e em colaboração com outros.

Harmer (2001, p. 44), <sup>3</sup>por fim, define quatro estilos de aprendizes quanto à participação ou motivação em sala de aula:

- 1) o entusiasta vê o professor como ponto de referência e está preocupado com os objetivos do grupo;
- 2) o oracular que também foca no professor, mas está mais preocupado com suas satisfações e objetivos pessoais;
- 3) o participante tende a se preocupar com o objetivo do seu grupo e ser solidário a ele;
- 4) o rebelde, por fim, está preocupado apenas consigo mesmo e com seus objetivos.

Tanto nos estilos relacionados a aprendizagem como à participação, notamos que o público é extenso e que os aprendizes escolhem, na maioria dos casos, de forma inconsciente seus estilos predominantes, apenas se identificando, de acordo com o que tem mais facilidade. Levando em consideração que os campos das Múltiplas Inteligências são bem extensas e cada um tem as suas

---

<sup>3</sup> that involve touch and movement, dance, sport and other practical activities; interpersonal: enjoyment of and facility with other people, communication, leadership and the ability to empathise; intrapersonal: enjoyment of and facility with self-motivation, no dependence on others, awareness of one's own feelings more than those of others – often seen as shyness; naturalistic: enjoyment of and facility with the natural world, with ability in recognising patterns and classification; existential: enjoyment of and facility with asking and examining questions about life, death and ultimate realities. (tradução nossa)

individualidades, mas que quando temos consciência delas, as estratégias e os estilos nos ajudam no processo de aprendizagem em outras.

### 2.3 Conceituando as estratégias individuais de aprendizagem de LE:

Para além dos estilos de aprendizagem e de participação, Cohen acredita que os aprendizes recorrem as estratégias individuais visando uma melhor aprendizagem, que proporciona, na maioria das vezes, uma dependência direta mais baixa de terceiros para mediar essa aprendizagem, construindo assim sua própria autonomia como aprendiz de uma língua estrangeira. Segundo Cohen et ali (1996 *apud* Paiva, 1998, p. 73):

Estratégias de aprendizagem e de uso da língua estrangeira são passos ou ações selecionadas pelos aprendizes para melhorar a aprendizagem ou o uso da língua, ou ambos. (...), são pensamentos e comportamentos conscientes que os estudantes utilizam para facilitar as tarefas de aprendizagem e personalizar o processo de aprendizagem da língua.

Nesse sentido, Oxford (1990) observou a existência de dois tipos de estratégias: as estratégias diretas e indiretas (mencionadas na introdução deste trabalho), e cada tipo de estratégia divide-se em três categorias, sendo que cada categoria possui diferentes números de grupos de estratégias, conforme a tabela abaixo:

Figura 1. Tipos, Categorias e Grupos de Estratégias de Aprendizagem de Línguas

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE LINGUAS			
ESTRATÉGIAS DIRETAS		ESTRATÉGIAS INDIRETAS	
CATEGORIA	GRUPO DE ESTRATÉGIA (exemplo)	CATEGORIA	GRUPO DE ESTRATÉGIA (exemplo)
Memória	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar Links Mentais;</li> <li>• Recorrer a imagens e sons;</li> <li>• Revisar bem;</li> <li>• Aplicar ação</li> </ul>	Metacognitiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centrar na Aprendizagem;</li> <li>• Organizar e planejar a aprendizagem;</li> <li>• Avaliar sua aprendizagem</li> </ul>
Cognitiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar;</li> <li>• Receber e enviar mensagens;</li> <li>• Analisar e racionalizar;</li> <li>• Criar estruturas para insumo e produção</li> </ul>	Afetiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a Ansiedade;</li> <li>• Encorajar-se</li> <li>• Medir a temperatura emocional</li> </ul>
Compensação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adivinhar de Forma Inteligente;</li> <li>• Superar limitações na escrita e na fala.</li> </ul>	Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer Perguntas</li> <li>• Ter empatia com os outros</li> <li>• Ter empatia com os outros</li> </ul>

Fonte: OXFORD, 1990.



As estratégias diretas requerem o processamento mental da linguagem, divididas em três categorias:

- a) memória: são usadas para armazenar e recuperar informações da memória, associar palavras da Língua Inglesa (LI) para a Língua Materna (LM), fazer uso de imagens e revisões estruturadas;
- b) cognitivas: exige a compreensão para a produção efetiva da linguagem, de como raciocinar dedutivamente, usar análise contrastiva e reforçar a precisão gramatical;
- c) compensação: permite que os estudantes usem a linguagem, apesar das lacunas no conhecimento, adivinhando quando o significado não é conhecido ou usando sinônimos ou gestos para expressar o significado de uma palavra ou expressão desconhecida.

O segundo tipo de estratégias, que são as indiretas, também se dividem em três categorias:

- a) metacognitivas: ajudam os aprendizes a regular as suas próprias cognições e a focar, planejar e avaliar seus progressos enquanto caminham em direção a competência comunicativa;
- b) afetivas: desenvolve a auto segurança e a perseverança nas quais são necessárias para que os aprendizes de línguas obtenham a competência;
- c) sociais: fornece aumento na interação e mais ênfase na cooperação e entendimento com o outro.

Assim, de acordo com Chamot (2005, p.112 *apud* Brown, 2007, p.132), as estratégias de aprendizagem de forma individual em que cada aprendiz usa para facilitar sua maneira de aprender a Língua Inglesa.

Se os estilos são características gerais que diferenciam um indivíduo de outro, então as estratégias são os "ataques" específicos que fazemos em um determinado problema e que variam consideravelmente em cada indivíduo. São as técnicas momento a momento que empregamos para resolver "problemas" colocados pelo input e output do segundo idioma. (CHAMOT, 2005, p.112 *apud* Brown, 2007, p.132)

É nessa perspectiva que tratamos nossa pesquisa: observando que os indivíduos possuem estilos individuais de aprendizagem, como também de relação em sala de aula. Nesse sentido, as estratégias de aprendizagem costumam estar, em princípio, muito ligadas ao estilo majoritário do aprendiz, mas outras podem ser

aprendidas a fim de tornar o leque de opções de “ataque” mais variado.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa em Linguística Aplicada, quantitativa descritiva e interpretativa, a partir da análise de questionários estruturados. Procurou-se descrever a condição atual das estratégias de aprendizagem dos estudantes de Letras em LI da UFT campus Porto Nacional. A pesquisa dividiu-se em levantamento de dados bibliográficos, aplicação de questionário estruturado, como também tabulação e análise dos dados.

Realizou-se a coleta de dados na cidade de Porto Nacional-TO, com 14 estudantes de Licenciatura em Letras (habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A amostra constitui-se de 4 (quatro homens) e 10 (mulheres) entre 18 e 40 anos. Foram selecionados aleatoriamente dois (2) acadêmicos de cada período entre o segundo e oitavo períodos, no segundo semestre de 2018. Justifica-se a escolha dos participantes a partir do segundo período pelo fato de ser primeiro período em que os estudantes cursam disciplina de Língua Inglesa. A opção pelo curso de LI ou LP se dá ao final desse período. Portanto, o segundo período do curso é momento decisivo para que escolham a habilitação em língua inglesa<sup>3</sup>. Nesse período foram selecionados dois estudantes que já estavam decididos a optar pelo curso de LI. Quanto ao número de participantes por período, decidimos por dois de cada período por haver apenas dois alunos de LI no 4º período.

Os estudantes responderam a um questionário de 50 questões estruturadas com perguntas fechadas do tipo matriz (1 a 5), construído por Oxford (1990), e traduzido por Paiva (1998). O questionário é dividido em 6 (seis) partes (A a F), sendo cada uma delas correspondente a uma das categorias dos dois tipos de estratégias (Diretas e Indiretas) de acordo com Oxford (o. cit.) que são: as da Memória, as Cognitivas, as de Compensação, as Metacognitivas, as Afetivas e as Sociais. Cada categoria conta com número de questões diferentes (entre 6 e 14), entretanto consideramos a porcentagem das repostas para evitar disparidades. Neste estudo de caso, verificou-se o processo vivido pelos estudantes e sua consciência quanto a seu processo de aprendizagem em contexto. Aplicou-se o método dialético em que se considerou o contexto dos dados coletados, tendo sido realizado em agosto de 2018, durante o semestre letivo, tendo os questionários aplicados e analisados pela pesquisadora.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Os questionários foram tabulados de acordo com a frequência de uso de cada categoria de estratégias. Entre o tipo de estratégias diretas temos as categorias de memória, cognitivas e de compensação e entre as indiretas temos as categorias metacognitivas, as afetivas e as sociais descritas anteriormente. O questionário traz uma escala de 1 a 5 como dispomos<sup>4</sup> abaixo:

1. **NUNCA OU QUASE NUNCA VERDADEIRA** (significa que a afirmação é muito raramente verdadeira)
2. **NORMALMENTE NÃO VERDADEIRA** (significa que a afirmação é verdadeira em menos da metade das ocasiões)
3. **DE CERTA FORMA VERDADEIRA** (significa que a afirmação é verdadeira em cerca de metade das ocasiões)
4. **NORMALMENTE VERDADEIRA** (significa que a afirmação é verdadeira em mais da metade das ocasiões)
5. **SEMPRE OU QUASE SEMPRE VERDADEIRA** (significa que a afirmação é verdadeira em quase todas as ocasiões)

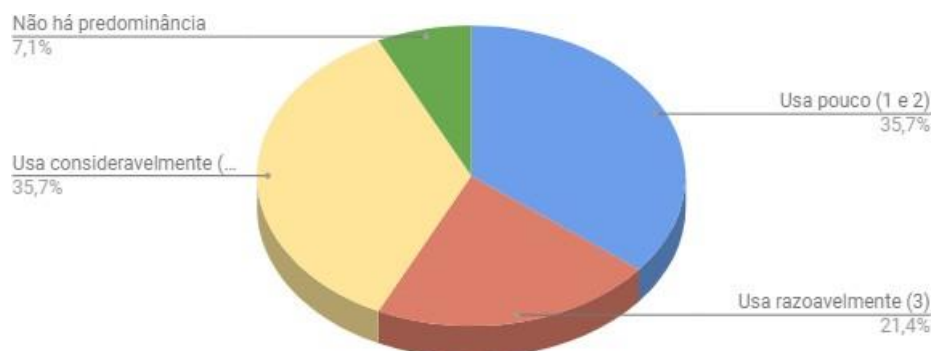
Dado o curto período para pesquisa e análise, dispomo-nos a analisar a utilização das estratégias resumindo a escala de 1 a 5 do inventário de Oxford/Vera Paiva de acordo com três possibilidades: o estudante utiliza pouco ou nada (1 e 2 na escala), utiliza razoavelmente ou frequentemente (3 na escala) ou utiliza consideravelmente (sempre ou quase sempre, equivalente a 4 ou 5). Vera Paiva (1998) observa a dificuldade de adequar o que pensa o estudante a essa escala, e faz críticas ao questionário ao dizer que o mesmo deveria ser adaptado a estudantes brasileiros de LI, uma vez que, o uso dos flash cards (cartões relâmpagos) e o uso dos diários tem o uso de baixa frequência na cultura brasileira, podendo comprometer os resultados na descrição das estratégias de aprendizagem dos estudantes brasileiros. Passamos, então, à análise das estratégias utilizadas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UFT/CPN. Em uma perspectiva inicial, notamos que os acadêmicos reconhecem

---

<sup>4</sup> Após o término do segundo período, os acadêmicos do curso de Letras, precisam optar pela escolha de uma habilitação - Português ou Inglês na UFT.

utilizar mais as estratégias diretas e, dentre elas, as estratégias cognitivas são as mais utilizadas conforme podemos ver no gráfico abaixo:

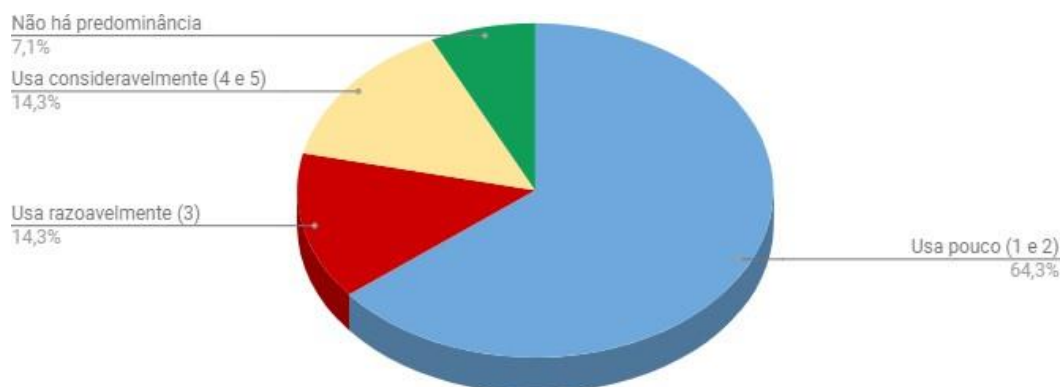
**Fig. 2** Uso das estratégias diretas cognitivas (por predominância de uso)



**Fonte:** Formulário Google criado pela autora, 2018.

Percebemos que 35,7% dos 14 estudantes (i.e. 5 estudantes) responderam 4 ou 5 (usam muito ou sempre) para a maioria das estratégias, enquanto outros 21,4% (3 estudantes) afirmam usar com frequência a maioria das estratégias, respondendo 3 na escala de Oxford. A soma desses dois grupos perfaz 57,1%, ou seja, a maioria dos entrevistados investe nas estratégias cognitivas. Destacamos a estratégia cognitiva mais utilizada (78,57%) como sendo “Pratico os sons do inglês” com onze (11) usuários frequentes e a menos utilizada como “Faço um sumário das informações que ouço ou leio em inglês” que obteve apenas uma resposta de utilização 4 na escala.

A figura 2 mostra, as estratégias de memórias que se definem pelo fato de serem usadas para armazenar e recuperar informações da memória e associar palavras da LI para LM e fazer uso de imagens e revisões estruturadas.

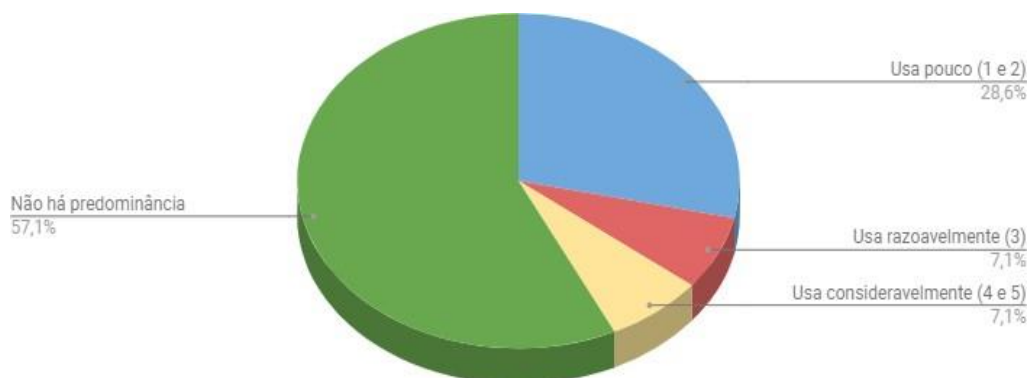
**Fig. 3** Uso de estratégias diretas de memória

**Fonte:** Formulário Google criado pela autora, 2018.

As estratégias de memória são as menos recorrentes dentre o tipo de estratégias diretas, posto que 64,3% (9 respondentes) declararam usar pouco (1 e 2) as estratégias desse grupo. Dos 14 participantes, apenas 1 (7,1%) não destacou predominância na escala de uso dessa estratégia, ou seja, utiliza algumas e outras não. Apenas 14,3% (2 respondentes) demonstram uso considerável das estratégias desse grupo (4 e 5), mas unindo-os aos 14,3% que declararam uso razoável (3), perfazem 28,6% de usuários que se reconhecem como frequentes. Na categoria de memória a estratégia mais utilizada (85,7%) foi “Tento estabelecer relações entre o que eu já sei e as coisas novas que eu aprendo em inglês” com doze (12) usuários frequentes e a menos utilizada com (14,2%) apenas dois (2) usuários “Uso rimas para lembrar as novas palavras”.

As estratégias diretas de compensação permitem que os estudantes usem a linguagem, apesar das lacunas no conhecimento, adivinhando quando o significado não é conhecido ou usando sinônimos ou gestos para expressar o significado de uma palavra ou expressão desconhecida.

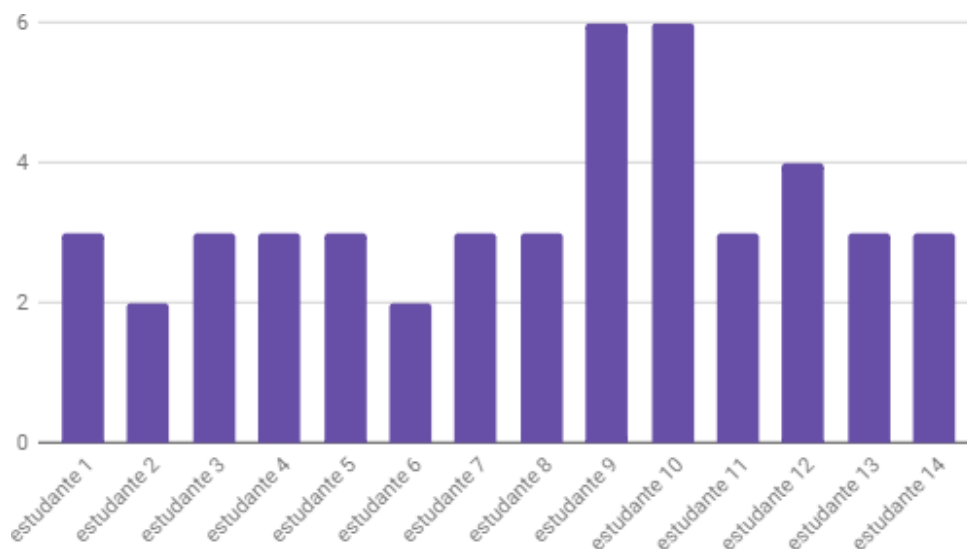
**Fig. 4 Uso das estratégias diretas de compensação**



**Fonte:** Formulário Google criado pela autora, 2018.

Dos 14 respondentes apenas 1 declara 7,1% usar razoavelmente (3) e 1 7,1% usa consideravelmente, perfazendo 14,2% de usuários frequentes, enquanto 28,6% usam pouco (1 e 2), Entretanto, observamos que 57,1% marcaram uso distribuído da categoria (entre 1 e 5), o que indica que usam frequentemente e/ou consideravelmente ao menos metade das estratégias da categoria. Seria necessário análise das estratégias da categoria uma a uma para maior elucidação, porém, podemos mostrar a distribuição de uso razoável (3) e considerável (4 e 5) por estudante a fim de demonstrar melhor nossa consideração, pois pode-se observar que, 10 respondentes declaram usar metade delas, dois usam todas e apenas dois não usam ou quase não usam. Lembremos que o uso razoável (cerca de metade das vezes) está em escala diferente de usar muito ou sempre (4 e 5). Vejamos no gráfico:

**Figura 5: Estratégias diretas de compensação de acordo com uso por estudante**

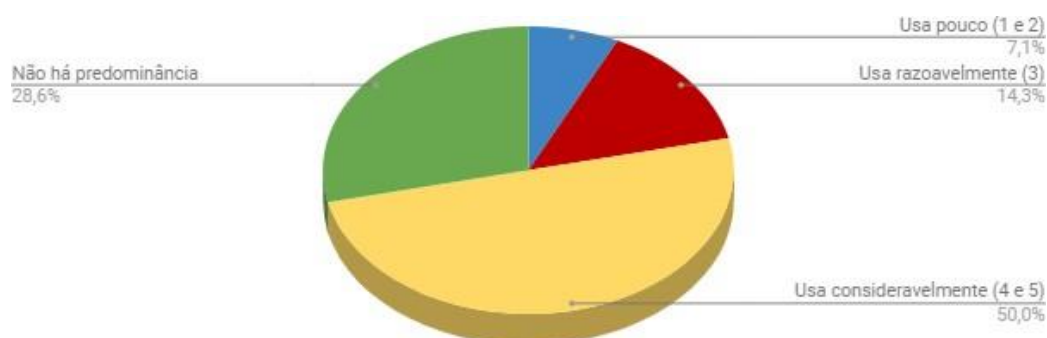


**Fonte:** Formulário Google criado pela autora, 2018.

Nessa categoria, a estratégia mais utilizada (85,7%) doze (12) pessoas é: “Se eu não me lembro de uma palavra em inglês, eu uso uma palavra ou frase que significa a mesma coisa.”. A menos utilizada (14,2%) com dois (2) respondentes, é: “Invento novas palavras se eu não sei as palavras corretas em inglês.”

No tipo das estratégias indiretas, a mais utilizada é a categoria Metacognitiva, a qual ajuda os aprendizes a regular as suas próprias cognições e a focar, planejar e avaliar seus progressos enquanto caminham em direção a competência comunicativa. Dos 14 respondentes 50,0% (7 estudantes) usam consideravelmente a estratégia metacognitiva (4 e 5) e 14,3% usa de forma razoável, sendo que 28,6% não mostram predominância no uso desta estratégia em sua aprendizagem. 7,1% usa pouco (1 e 2), e, conforme figura 6:

**Fig. 6: Uso de estratégias indiretas metacognitivas**



**Fonte:** Formulário Google criado pela autora, 2018.

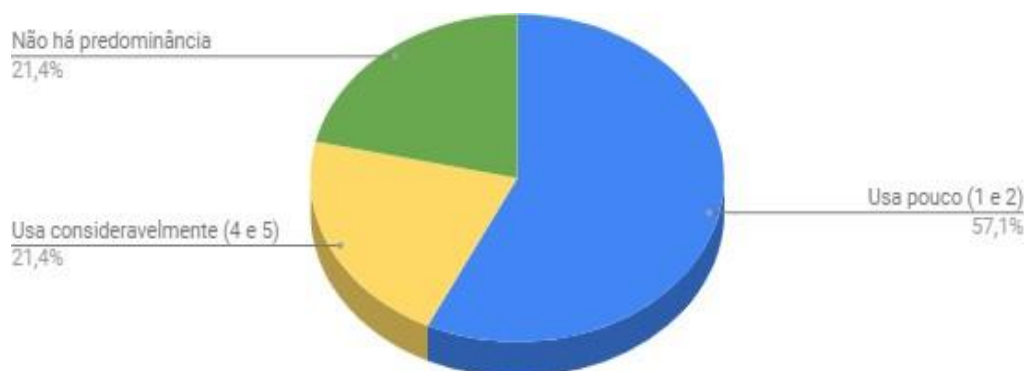


A estratégia metacognitiva “Presto atenção quando alguém está falando em inglês.” é usada por todos os 14 estudantes respondentes, enquanto a menos recorrente é “Planejo minha agenda de forma a ter tempo suficiente para estudar inglês.” Com apenas 4 usuários frequentes (28,6%)

Nas estratégias indiretas afetivas, da qual os estudantes aprendem a controlar suas emoções e a auto segurança nas quais são necessárias para pra que obtenham a competência na LI, 57,1% (1 e 2) afirmam usar pouco essa estratégia, sendo que (21,4%) das respostas mostram não haver predominância da mesma, e, (21,4%) usa consideravelmente, conforme a figura 5.

A mais usada com (78,5%) é: “Encorajo-me a falar inglês mesmo quando receio cometer erros.” onze (11) respondentes, e a menos utilizada (28%,6), “Eume dou uma recompensa quando me saio bem em inglês.” com três (3) respondentes.

**Fig. 7 –** Uso das Estratégias Indiretas Afetivas

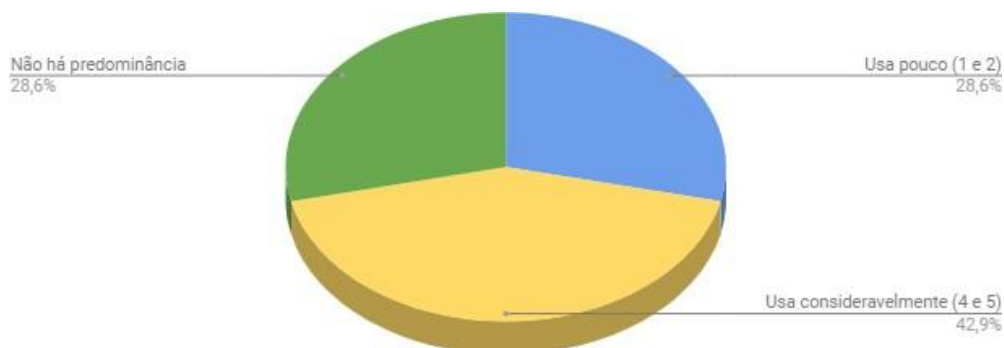


**Fonte:** Formulário Google criado pela autora, 2018.

Na categoria das estratégias indiretas sociais em que a ênfase está na interação e na cooperação com o outro, 6 participantes (42,9%) declaram usar consideravelmente (4 e 5), sendo que 4 pessoas (28,6%) usam pouco (1 e 2), e outras 4 (28,6%) das respostas mostram não haver predominância, conforme a figura 6. Nesse grupo, a estratégia mais recorrente é “Faço perguntas em inglês”, citada por 8 respondentes (que marcaram entre 3 e 5 na escala) e a menos utilizada com 28,6%, ou 4 pessoas, “Peço ajuda a falantes nativos”. Nesse caso, podemos atribuir a baixa recorrência ao fato de no Tocantins termos pouco acesso a falantes nativos de língua inglesa, porém isso pode ser contornado em ambientes

virtuais como as redes sociais ou comunidades de aprendizagem.

**Fig. 8** Uso das estratégias indiretas sociais



**Fonte:** Formulário Google criado pela autora, 2018.

As estratégias sociais são as mais voltadas para a interação e as que podem mais frequentemente ativar a zona do desenvolvimento proximal (ZDP) a partir do contato com pessoas que possuem domínio um pouco maior das situações linguísticas trabalhadas, pois é se apoiando em quem sabe mais e nas relações interpessoais que os indivíduos podem desenvolver a competência comunicativa de forma mais rápida e eficiente. Contudo, observamos que os estudantes da licenciatura em Letras LI, tem dificuldade em lançar mão dessas estratégias. Vemos aqui uma possibilidade de interferência do professor na mediação e estímulo no uso dessas estratégias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, situado na perspectiva interdisciplinar da Linguística Aplicada, campo do conhecimento que tem como um de seus interesses as estratégias individuais de aprendizagem de línguas, tivemos como propósito de análise, discutir as estratégias de aprendizagem adotadas pelos acadêmicos do curso de Letras (habilitação em Língua Inglesa e respectivas literaturas), pertencentes à UFT, Campus Universitário de Porto Nacional, procurando descrever a condição atual das estratégias de aprendizagem adotadas individualmente pelos estudantes.

Notamos a partir dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa, que a utilização de estratégias individuais de aprendizagem há ainda muito o que se alcançar pelos estudantes, pois dentre todos os leques de escolhas de estratégias, poucas são devidamente utilizadas, assim como apontam os gráficos da pesquisa.

Detectamos que quase a totalidade dos alunos concentram suas estratégias em, no máximo, três categorias, quando o recomendado seria uma distribuição mais homogênea, que seria o mais indicado para uma aprendizagem mais eficiente conforme Oxford (1990).

Observamos que a ênfase, na amostra analisada, se dá nas estratégias de tipo direta com concentração na categoria cognitiva, as mais relacionadas ao funcionamento da língua em si. Assim sendo, também faz sentido que a única categoria indireta de amplo uso seja a das estratégias metacognitivas, enquanto que as afetivas e sociais precisam de maior estímulo por parte do professor e/ou mediador, posto que possibilitam maior interação e colaboração entre ambos.

Sugerimos que uma futura pesquisa, mais densa, e com um questionário mais específico para nossa realidade, possa avaliar se essas estratégias se alteram ao longo do curso de licenciatura em LI, de acordo com as necessidades dos estudantes e à medida que suas habilidades linguísticas forem se aperfeiçoando e para tanto, pode-se recorrer a coleta de relatos como entrevistas, observar alunos em sala de aula e aplicar redações associados ao inventário de Oxford, para que seja aplicado e examinado de forma delimitada, e portanto, ter resultados mais vantajosos.

As dificuldades que tivemos ao longo da pesquisa, foram principalmente na

aplicação e coletas de dados, visto que a demora dos participantes foi grande, a maioria sempre alegando a falta de tempo, e/ou, por mera falta de colaboração ou interesse de saber sobre si mesmos, no caso, de como aprender a aprender.

No entanto, considerando os aspectos positivos do trabalho, concluímos que de forma direta ou indireta, por via da leitura do questionário, esses alunos tenham reconhecido estratégias já utilizadas, e tenham tomado consciência de outras que não faziam parte do seu cotidiano.

Por fim, notamos que embora muito se diga sobre as dificuldades em aprender a língua inglesa de forma consistente na universidade, mas falta autonomia fora da universidade, desses acadêmicos, em ter interesse e saber buscar e refletir por si só, aquilo viram na academia, e assim, tornarem-se profissionais capazes de fazer a diferença seja no ensino básico ou onde preferirem trabalhar, pois, se não buscarmos darmos o nosso melhor como acadêmicos, não daremos o melhor como profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, D. H. **Principles of Language Learning and Teaching**. New Jersey: Prentice-Hall, 2007.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. 3ª Ed. England: Pearson Education Limited, 2001.

OXFORD, Rebecca. **Language learning strategies**: what every teacher should know. New York: Newbury, 1990.

PRITCHARD, Alan. **Ways of Learning**: Learning theories and learning styles in the classroom. New York: Routledge, 2009

PAIVA, V.L.M.O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras e Letras**. v. 14, n. 1, jan./jul. 1998. p. 73-88. Disponível em <http://www.veramenezes.com/strategies.htm>. Acesso em 19/08/2017.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.